

BREVES CONSIDERAÇÕES
SOBRE
EPIDEMIAS EM GERAL,
CAUSAS PROVAVEIS DA SUA ORIGEM
E
Métodos racionais para destruir ou attenuar os focos
epidemicos, e prevenir sua propagação,
COM PARTICULARIDADE
NA
FEBRE AMARELLA.

POR
Francisco Pereira d'Amorim e Vasconcellos.

ADMINISTRADOR DA BOTICA DO HOSPITAL DA TRINDADE.

PORTO :
NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA ,
Largo do Laranjal n.º 4.

—
1857.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHILIP ALAN KAHN

DEPARTMENT OF THE HISTORY OF ARTS

CHICAGO, ILLINOIS

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

1961

1961

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

1961

1
2
4
7 (e)

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE

EPIDEMIAS EM GERAL.

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE

EPIDEMIAS EM GERAL,

CAUSAS PROVAVEIS DA SUA ORIGEM

E

**Meios racionais para destruir ou attenuar os
focos epidemicos, e prevenir sua propagação,**

COM PARTICULARIDADE

NA

FEBRE AMARELLA.

POR

Francisco Pereira d'Amorim e Vasconcellos.

ADMINISTRADOR DA BOTICA DO HOSPITAL DA TRINDADE.

PORTO:

NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA,
Largo do Laranjal n.º 4.

1857.

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE

EPIDEMIAS EM GERAL.

DESDE tempos mui remotos são conhecidas as epidemias e, póde dizer-se, unicamente pelos terriveis effeitos de destruição que produzem nos reinos organicos; as suas causas e natureza eram, ainda ha pouco, ignoradas. Tal é o estado de divisibilidade da materia, e pequenez dos corpos que lhes dão origem. A demonstração da sua existencia porém fica ainda um pouco fóra do alcance da physica e da chymica, e por isso resta-nos sómente o raciocinio fundado sobre sã doutrina justificada por exemplos praticos, como unico meio a seguir na analyse do objecto de que passamos a tratar.

Toda a natureza é um infinito laboratorio chymico aonde os elementos e os corpos compostos estão espontaneamente em constante acção de decomposições e novas combinações, substituindo-se assim uns por outros já simples, já compostos, nos tres estados de solidos, liquidos e gazozos.

E' altamente admiravel como nos reinos organicos (vegetaes e animaes) cada um de seus individuos constitue um laboratorio parcial, formando á custa d'outros, variadissimos productos que assimilam e regeitam, constituindo assim um todo com a propriedade de resistir á acção dos agentes physicos durante o periodo em que nelles reside essa força incomprehensivel a que chamam vida.

Terminada a vida individual, uma serie de phenomenos se patenteia, que são ainda consequencia da acção chymica, que tende á desorganisação do corpo e á producção ao mesmo tempo de novos compostos de ordens differentes.

Durante esta acção que é mais ou menos longa, segundo as circumstancias lhe são mais ou menos favoraveis, tem lugar a chamada fermentação ; operação que dá lugar ao observador intelligente a admirar com surpresa os insondaveis segredos da Divindade pelos infinitos sêres que apparecem, e ainda mais pelos vestigios ou rudimentos de materia organica que devem constituir outros. Nestes sêres encontram-se não sómente uma multidão delles já conhecidos e observados a olho nu, não sómente gerações novas e espontaneas, mas ainda outros que só ao microscopio podem ser observados ; e, o que é mais para admirar ainda, mas que todavia o raciocinio nos força a admittir outros até que por sua extrema tenuidade nem assim o podem ser, pela mesma razão que não vemos o ar que respiramos e sem o qual não podemos viver, e comtudo temos a certeza mathematica da sua existencia. D'aqui se infere aquelle elevado e philosophico pensamento que onde uma vida se extingue milhares de vidas a substituem.

Não é necessaria grande attenção para que todos saibam que os sêres organicos vivem simultaneamente á custa uns dos

outros, directa e indirectamente. Indirectamente os que vivem separados uns dos outros, mas que nem por isso deixam de participar da boa ou má qualidade dos productos de que se nutrem ; como são as dejeccões dos animaes doentes, que desgraçadamente vão servir de adubos aos vegetaes, cujos fructos trazem consigo o germen de molestias, que se desenvolvem nos animaes que delles fazem uso, e cuja causa é por isso inteiramente ignorada. Directamente, na generalidade, os chamados parasitas pertencentes ás classes inferiores, os quaes tem, pela maior parte, uma tendencia a procurarem os individuos do seu reino, que gosam d'uma vida semelhante á sua, sobre os quaes se implantam ou insinuam por nelles encontrarem quanto lhes é mister para a sua subsistencia e reproducção.

Resulta d'aqui que os sêres de vida vegetativa se implantam sobre os vegetaes, preferindo certas e determinadas especies, ás quaes roubam e alteram a seiva que os devem nutrir, por cujo motivo os tornam doentes, e muitas vezes lhes produzem a morte, constituindo deste modo verdadeiras epidemias, de que infelizmente temos tão lamentaveis exemplos, nas cearas, oliveiras, laranjeiras, limoeiros, castanheiros, e mais recentemente ainda nas parreiras.

Quanto aos sêres da vida animal procuram elles tambem insinuarem-se nos órgãos dos animaes de classes mais elevadas, preferindo do mesmo modo certas e determinadas especies. Estes animalculos que por sua extrema volatilidade, devem necessariamente ser da classe dos insectos, procuram de preferencia os lugares que por similitude se aproximam daquelles em que tiveram origem.

E' assim que se agglomeram sobre os cadaveres ou suas partes antes e depois da fermentação putrida, bem como nas dejeccões dos animaes vivos, nutrindo-se e reproduzindo-se d'uma maneira extraordinaria, assim formando perigosissimos focos de infecção epidemica. E' tambem da mesma maneira que esses sêres, e mesmo os rudimentos de materias organicas amórphos, se

insinuam no organismo dos animaes vivos ; os primeiros para se nutrirem e reproduzirem, os segundos para receberem vitalidade e fórma, e depois executarem as mesmas funcções. Introduzidos no organismo, preferem para seu domicilio habitual o canal digestivo, aonde se effectua a fermentação estomacal e intestinal, chamada digestão ; ahi alteram e viciam o chymo e o chyllo, origem do sangue, e principal agente da vida e nutrição de todos os órgãos ; outras vezes, conforme as especies, alteram a totalidade do organismo. No primeiro caso dão-se as febres intermitentes, cujos accessos teem lugar quando os animalculos se põem em movimento, procurando nutrir-se ; a mudança destes accessos, tem lugar em virtude das methamorphoses dos mesmos animalculos. No segundo caso dão-se as febres continuas e perniciosas.

As aguas estagnadas, os pantanos e os lagos são perniciosissimos focos d'infecção epidemica em virtude da fermentação podre que nelles se effectua, por causa das materias organicas para alli arrastadas pelas aguas.

Os gases deleterios provenientes das fermentações, das combustões, os emanados da terra pelas constantes decomposições subterraneas, e mesmo os provenientes do encandecente centro da terra, vomitados pelas crateras vulcanicas de mistura com as materias solidas e liquidas, são em geral pouco nocivos, além de uma pequena área dos focos productores, e raras vezes compromettem a vida.

Transmittidos para a atmosphaera diluem-se nella cada vez mais, e diminuem por combinações que ahi formam, e outras com os immensos corpos da crusta da terra que constantemente estão banhando ; precipitam-se pela solução nos vapores aquosos e veem para a terra de mistura com os orvalhos e chuvas ; mais ainda, pelo contacto com os vegetaes, que gosam da alta propriedade de os decompor, e substituir por outros proprios para a respiração e vida animal.

Dos muitos volcões que exhalam enormes quantidades de

gazes não ha exemplos de epidemias¹; excepto os que vomitam materias lodosas, como os de Java e os da America, no Quito e no Perú; mas, muito principalmente, neste ultimo, aonde as materias lodosas veem cheias d'animalculos infusorios e pequenos peixes, das especies que vivem nos lagos visinhos; estas dão lugar a grandes epidemias. Os agentes imponderaveis representam tambem um papel importante; mas são inherentes á acção chymica e por isso a todos os phenomenos em geral.

E' pois evidente que os mananciaes productores das epidemias são incontestavelmente as fermentações putridas que se effectuam pela accumulção de animaes privados de vida, pela dos despojos destes e seus productos, e pela de materias feaes.

A accumulção dos animaes mortos, bem como a de seus despojos, ainda os suppostos mais bem conservados para delles se fazer uso, os primeiros como alimentos, e os segundos na industria, são não sómente sujeitos a produzirem as fermentações podres e suas consequencias, mas ainda os mais aptos a receber e reproduzir qualquer epidemia, por isso deve haver com elles a maior vigilancia, e note-se que as epidemias importadas, o são quasi sempre sobre os animaes vivos ou seus despojos. Duas cousas são pois essenciaes e de immediata necessidade, para atalhar ao desenvolvimento de uma epidemia, a primeira destruir

¹ Não é admissivel conceber-se como um gaz possa ser importado dentro d'uma carta, d'um pacote, d'um individuo, ou mesmo dentro d'um navio, com propriedade de reproduzir-se, e que depois d'uma longa viagem, influenciado por circumstancias favoraveis, possa constituir-se foco d'infeccção epidemica; mas pelo contrario, é tão racional como natural, serem importados individuos do reino animal, e mesmo materia organica amórpho, que no estado latente e de entorpecimento supportem uma longa viagem sem causarem os menores estragos, e que depois d'influenciados por condições favoraveis se desenvolvam e reproduzam com uma intensidade tal que estabeleçam os perigosos focos d'infeccção epidemica; é mesmo possivel que essa desenvolução tenha lugar muito tempo depois de feita a descarga d'um navio e de armazenadas as fazendas.

os focos d'infeccão , a segunda soccorrer de prompto as pessoas affectadas.

De todos os corpos chymicamente conhecidos não ha nenhum que tanto satisfaça ás condições da desinfecção epidemica, como o chloro , porque decompõe muitas misturas e combinações organicas e inorganicas , conhecidamente nocivas ; decompõe as materias organicas azotadas chamadas *fermento*, o qual está para todas as especies de fermentações, como a centêlha para os grandes incendios ; e além d'isto possui ainda a eminente propriedade de asphyxiar , matando todos os animaes n'elle mergulhados.

Obtem-se o chloro de uma mistura de sal commum, peroxidado de manganéz, e acido sulfurico diluido, objectos tão baratos que todos a elles podem chegar. A cal e as cinzas, ainda que agentes muito mais secundarios, podem e devem tambem ser empregados , pois em geral o são , e com vantagem.

Logo que haja receios de invasão epidemica deve prevenir-se o publico ensinando-lhe as medidas preventivas que se devem tomar , como são : redobrar os meios de limpeza, tanto individuaes, como residenciaes ; moderação nos alimentos, e que estes sejam perfeitamente sãos ; moderação nos trabalhos , evitando grandes fadigas e excessos de qualquer natureza ; remover quanto seja possivel todos os focos d'infeccões , e que mais de prompto se possam tornar focos epidemicos. A limpeza de todos os aqueductos etc. , é cousa que tambem não deve esquecer as autoridades.

Os focos locomotivos , sejam terrestres ou fluviaes , provenientes de paizes ou terras aonde reinem epidemias não devem ser admittidos a livre pratica , sem que se conservem fóra das cidades ou grandes povoações o tempo necessario para se desinfectarem, o que deve ser acto continuo. Admittidos a descarga, devem as fazendas ser immediatamente recolhidas em armazens especiaes, fechados o mais hermeticamente que seja possivel , e de novo desinfectadas.

Os passageiros, que adoecerem de molestias suspeitas, devem ser constantemente vigiados, e, logo que se declare ser epi-

demica a doença, só devem ficar com elles as pessoas necessarias para o seu tratamento, as quaes na actual epidemia devem prevenir-se, tomando algumas vezes ao dia colheres de vinho bom ligeiramente camphorado, e esfregar as mãos, a testa e fontes, e a espinha dorsal com vinagre ou alcool camphorado, o que convem igualmente a todos em geral.

As dejecções desses doentes, de qualquer natureza que ellas sejam, devem immediatamente ser polvilhadas com cal ou cinzas, e logo enterradas.

Os doentes fallecidos de taes molestias devem logo ser envolvidos em pannos de linho ou d'algodão immergidos em vinagre camphorado, ou em uma solução arsenical, e sem que mais se lhe toque serem in continente conduzidos ao cemiterio mais proximo, e alli enterrados, devendo a cova ser mais funda do que é costume em tempos normaes.

O local aonde teve lugar a morte deve logo ser fechado e fumigado, fazendo desenvolver n'elle o chloro de maneira tal, que se não possa alli entrar: passados um ou dous dias abra-se e deixe-se ventilar até que se não sinta incommodo pelo cheiro do chloro, depois do que fica apto para ser habitado sem o menor inconveniente. E' d'esta mesma maneira que se deve proceder ás desinfecções em geral.

Os individuos mortos, mesmo d'outras molestias não epidemicas, devem ser enterrados mais cedo que o costume, devendo as honras funebres serem feitas com isenção dos cadaveres. Os enterros dentro das igrejas devem ser banidos d'uma vez para sempre, com pena de suspensão dos parochos e authoridades, que o mais das vezes são os verdadeiros cumplices n'estes actos de fanatismo. Devem ser fumigadas muitas vezes as cloacas em geral, principalmente aquellas em que por descuido ou ignorancia forem deitadas dejecções de doentes epidemicos, as quaes desde logo ficam sendo focos de infecção, sobre tudo as dos hospitaes. Os theatros anatomicos devem suspender os seus trabalhos praticos em tempo d'epidemias, devendo particularmente ser vedado o dissecar cadaveres provenientes de taes molestias. Não se de-

vem consentir á beira-mar depositos de algas, argaços, e mariscos; e com muita mais razão o mesmo cuidado deve haver nas praías de pescaria, por estar demonstrado pela experiencia, que a febre amarella faz o seu domicilio e estragos nas proximidades do mar.

Deve em geral haver toda a attenção nas armazenagens das alfandegas, e em muitas particulares, nos matadouros e açougues, e muito principalmente nos depositos de couros verdes ou seccos, por cortir, nas fabricas de cortumes, nas de cêbo, nos depositos de lãs cruas, nos d'ossos, nos de peixes salgados de toda a especie, nos de carnes, etc. As fumigações em taes casos não alteram, mas antes contribuem para a conservação dos productos guardados.

Declarada em qualquer lugar uma epidemia, por alguns casos que possam apparecer em pessoas não vindas de terras onde ella possa existir, segue-se que ella procede de focos epidemicos em actividade; se porém as pessoas affectadas forem vindas de terras onde existe a epidemia, deve haver menos que temer, com tanto que se tomem as providencias já indicadas, que a verdadeira sciencia tanto recommenda.

Em um e outro caso, não convem remover os focos d'infectão, e muito principalmente os focos epidemicos, cumpre primeiro que tudo aniquilal-os na propria localidade; o caso contrario, tende só a irradiar ou propagar esses mesmos focos em todas as direcções, e particularmente nos pontos para onde semelhantes remoções se fizerem.

Sirva de doloroso exemplo essas forçadas remoções dos focos epidemicos d'alguns bairros de Lisboa, por estultissimas e brutaes medidas mandadas executar por esse baluarte inexpugnavel, contra os clamores d'uma nação inteira, chamado conselho de saude, o qual por sua audaz ignorancia tem feito conduzir ao sepulchro centenares de vidas! Grasnem agourentos nas delicias de suas orgias, com o producto dos passaportes dos enterros, mas tremam do dia proximo em que um tribunal justo lhes tome conta de seus crimes.

Quando em 1851 foi importada a febre amarella no Porto abordo dos navios *Duarte 4.º* e *Tentadora*, deram-se logo casos fataes nas pessoas de familia e d'amizade que foram visitar os recém-chegados; (providencias nenhuma!) Principiou a descarga dos navios, armazenaram-se os velames em *Miragaya*, e as mercadorias na alfandega de *Massarellos*, que confina com a freguezia de *Miragaya*, e foram logo mandados os navios com guardas da alfandega para o lazareto!! Morreram esses guardas e foram substituidos por outros, que tiveram igual sorte! (providencias as mesmas!) Por não sacrificar mais vidas deixou o exc.^{mo} director da alfandega de enviar novos guardas, e é para notar que a este tempo já os casos em terra se succediam uns aos outros, sendo as medidas adoptadas pelas authoridades de saude *mera troca de papel entre si*, contando estas espavoridas, e como em segredo, o mal que impunemente deixavam progredir.

Foi nesta conjunctura que eu fui convidado a desinfectar aquelles focos conhecidamente epidemicos, e passando a examinar os lugares infectados, encontrei nos navios uns 3 papeis embrulhando cada um uma oitava de peroxido de manganez!!! os quaes, com os equivalentes correspondentes dos materiaes precisos para a desenvolução do chloro, seriam sufficientes para desinfectar uma casca d'ovo! Fui de novo convidado a prover ao necessario para satisfazer áquella urgente necessidade, e com effeito satisfiz a tudo e com tão felizes resultados que se não deram mais casos alguns provenientes daquelles focos, além dos que já havia, dignando-se a Divina Providencia não deixar passar a epidemia daquelle recinto. Sem embargo disso foram aquelles navios perseguidos de exterminio e como acintosamente pelo conselho de saude, obrigando-os a sahirem a barra, acto que não é para estranhar em tão altas intelligencias, tornando-se comtudo digno de notar-se o não terem igualmente ordenado a expatriação daquelles armazens, e mesmo da alfandega!

O germen do mal não se infiltra nem se incuba atravez do breu, nos cascos dos navios, ao menos a sciencia até hoje,

que nós o saibamos, não lhes concedeu o privilegio de ninho de miasmas; por tanto já se vê que desconhecer a receptividade particular de que gosam as materias organicas nelles contidos, como por exemplo, lãs, couros, algodão, &c., &c., e attribuir a propriedade conductora aos pobres madeiros embreados, é realmente ignorar os principios da sciencia, e tomar a nuvem por Juno.

Agora (1857), na actual epidemia, appareceram aqui dous unicos casos, importados por dous individuos vindos de Lisboa, os quaes, infelizmente, apesar de todos os esforços, succumbiram. Bastou isto para que se tomassem logo acertadas medidas, e felizmente, com os proprios individuos, extinguiram-se tambem esses focos epidemicos, e caso mais nenhum se deu, e nem se dará, em quanto as authoridades administrativas assim procederem. Honra, pois, e louvores lhes sejam dados.

Comparem-se agora estas medidas com as que o conselho de saude tem mandado adoptar e vêr-se-ha tão distincta quanto claramente que as deste ultimo não passam de uma torrente de torpezas e disparates, que logicamente o constitue um segundo flagello não menos destruidor, que a propria epidemia.

Do quanto exponho, e do quanto poderia expôr se me não faltasse tempo para satisfazer a outros deveres, resulta a imperiosa necessidade de que os dignos representantes da nação portugueza tomem em sua alta consideração remediar a esta calamidade publica, substituindo o conselho de saude por juntas provinciaes elegidas na classe dos que professam as sciencias medicas, que funccionem por tempo determinado e gratuitamente. Se assim fôr, afianço desde já, que seja qual fôr a junta, embora composta de membros, que possam possuir a menor somma de conhecimentos, não será ella capaz de commetter os crassos erros de sciencia, nem mandar executar o conjunto de estouvados desacertos, como o conselho de saude tem feito!

O desempenho destas e de outras medidas que a sciencia aconselha espero-as eu das authoridades administrativas, dos membros que compoem os conselhos municipaes, e do publico

illustrado em geral ; e creia-se que o nullo conselho chamado de saude nada fará a não ser a exhumação de anti-diluvianas leis , d'onde venha a essa sucia de harpias o producto com que saciem a inexgotavel sêde de ouro , que os devora.

Quanto aos doentes só podem e devem ser tratados por habéis facultativos, que dirijam o tratamento conforme as variadas circumstancias e os differentes periodos da molestia , não devendo o povo acreditar nos pomposos annuncios de especificos em que deixe de se declarar a sua composição, porque em semelhantes casos nunca faltam charlatães que pretendem especular com a credulidade publica.

Os soccorros aos doentes, devem ser, na maior escala possivel, domiciliarios : o recente exemplo, na ultima invasão da cholera n'esta cidade , dado por essas bñeficas e sempre louvaveis commissões que então se crearam justificam este alvitre.

Todas as pessoas devem ser muito cautelosas em tempo de epidemias ; cumpre não desprezar molestias triviaes, nem mesmo ligeiros incommodos , por haver mais aptidão para se receber o contagio.

E não haja susto, que tenhamos aqui a febre amarella, com o caracter com que se tem apresentado em Lisboa (perdoem-nos o prognostico !) as acertadas providencias das nossas incansaveis authoridades o vedarão, e o clima não propicio a semelhante flagello nos assegura o que afiançamos.

Em geral o clima do Porto é bom , e muito melhor do que o mau credito de insalubre , de que gosa ; a unica condição que o torna mau é o elle estar sujeito ás emanções insalubres e mephiticas de um tal conselho de saude, de sorte que no mundo civilisado, não ha outra cidade similhante a esta; o que tudo provem de não termos tido uma verdadeira authoridade de saude que tenha comprehendido os seus deveres, a responsabilidade de suas obras e preenchido ao mesmo tempo devidamente as suas attribuições. Longe d'isto tem estado ha annos o Porto unicamente entregue a desacreditados e miseraveis imbecis, em quem nenhum doente deposita confiança e que até hoje só tem servido de especular

com o lugar honroso que lhe confiaram, e que deviam exercer com dignidade.

Os remedios que a experiencia tem demonstrado mais proveitosos na actual epidemia são: os sudorificos logo na invasão da molestia, e algumas vezes os purgantes de oleo de ricino e de croton tiglium. O Aconito, a Bryonia, a Noz-vomica e o Arsenico, em dozes infinitisimaes, tem mostrado a experiencia, na America, em larga escala, serem muito vantajosos. A camphora e seus preparados também são d'utilidade.

Eis o insignificante trabalho, que em cumprimento de sua palavra, dada n'um artigo inserto no *Boletim de Pharmacia e Sciencias Accessorias do Porto*, n.º 3, offerece ao digno conselho de saude publica do reino

Francisco Pereira d'Amorim e Vasconcellos,

Pharmaceutico Administrador da Botica do Hospital da Trindade.

Porto 28 d'Outubro de 1857.



